

TESTE PALOGRÁFICO: desafios para graduandos em psicologia

PALOGRAPHIC TEST: challenges for psychology graduates

Renan Mota SILVA ¹

Juliana Baía do Vale SANTIAGO ²

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: renanmota16@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-5855-5418

² Faculdade Estácio do Pará (FAP). E-mail: juliana.bsantiago@professores.estacio.br. ORCID: 0000-0002-9426-7384

RESUMO

O Teste Palográfico é um instrumento expressivo de avaliação da personalidade, caracterizado pela reprodução de traçados simples, realizados de maneira única por cada indivíduo. Este artigo tem como objetivo realizar uma análise minuciosa e didática de um teste aplicado a um graduando em Psicologia, durante a disciplina de Técnicas Projetivas e Expressivas de Avaliação, do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Estácio do Pará. Foi identificado um padrão na correção do teste, demonstrando o domínio na utilização do manual Teste de Personalidade Palográfico-Versão 22. A disciplina evidenciou a excelência do método empregado para a formação do psicólogo em avaliação psicológica.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação; graduação em Psicologia; Teste Palográfico.

ABSTRACT

The Palographic Test is an expressive tool for personality assessment, characterized by the reproduction of simple lines, uniquely executed by each individual. This article aims to conduct a meticulous and didactic analysis of a test administered to a psychology undergraduate during the course on Projective and Expressive Evaluation Techniques, part of the Bachelor's degree in Psychology at Estácio do Pará College. A pattern was identified in the test correction, demonstrating proficiency in using the Palographic Personality Test Manual-Version 22. The course highlighted the excellence of the method employed for training psychologists in psychological evaluation.

KEYWORDS: *evaluation; bachelor's in Psychology; Palographic Test.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A elaboração deste artigo resulta das interações ocorridas durante a disciplina Técnicas Projetivas e Expressivas de Avaliação, do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Estácio do Pará. A dedicação associada ao ingresso na graduação em Psicologia nesta instituição motivou a necessidade de explorar, entender, interpretar e contribuir com análises de metodologias que promovam e revelem a dimensão individual dos sujeitos quando experienciados por instrumentos psicológicos, sem desconsiderar o psicossocial que os caracteriza.

Nesse contexto, dar-se-á ênfase à disciplina Técnicas Projetivas e Expressivas de Avaliação que possui como objetivo principal a análise dos fundamentos epistemológicos e psicométricos das medidas baseadas no desempenho, observando as definições constitutivas e operacionais de alguns instrumentos psicológicos projetivos, bem como o planejamento do processo de avaliação psicológica, apoiando-se em fontes fundamentais e complementares da informação, para desenvolver habilidades e competências necessárias no processo de levantamento das características de personalidade do avaliando.

No âmbito dessa discussão, enfatiza-se que o Teste Palográfico compreendido como uma ferramenta valiosa na caixa de instrumentos dos psicólogos para a avaliação da personalidade, é um dos testes expressivos mais utilizados em avaliações psicológicas, por ser de “fácil” aplicação, não requer habilidades complexas por parte do avaliado e por ter baixo custo se comparado a outros testes psicológicos (Alves e Esteves, 2009). Coloca-se em destaque, aqui, que o teste foi projetado para revelar aspectos da personalidade, emoções e características comportamentais dos sujeitos. Esse teste envolve a análise dos palos realizados pelo sujeito.

ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA AVALIAÇÃO PALOGRÁFICA

Por meio da observação de elementos como pressão, tamanho, velocidade e regularidade dos palos, os psicólogos podem desvendar padrões psicológicos subjacentes, oferecendo *insights* profundos sobre a personalidade do examinado. Desde sua criação, o Teste Palográfico tem sido amplamente utilizado em contextos clínicos e organizacionais, proporcionando uma abordagem única e eficaz para a compreensão humana. A temática em destaque neste estudo envolve explorar fundamentos, aplicação e relevância deste teste fascinante na prática

psicológica contemporânea.

Nesse aspecto, importa sublinhar que o Teste Palográfico é uma ferramenta psicológica amplamente utilizada para avaliar características da personalidade e traços psicológicos de um sujeito criado por Salvador Escala Milá, do Instituto Psicotécnico de Barcelona, na Espanha, e desenvolvido e divulgado no Brasil por Agostinho Minicucci. É preciso pôr em evidência que esse instrumento, que permite analisar a expressão motora da personalidade através dos palos escritos à mão, baseia-se na previsão de que sejam “revelados” aspectos inconscientes da personalidade do sujeito, tais como emoções, ansiedades, impulsos e adaptação social. Sob essas circunstâncias, cabe frisar que, no contexto da psicologia clínica e organizacional, o teste palográfico é utilizado para auxiliar na compreensão da dinâmica psíquica do indivíduo, fornecendo informações valiosas para o diagnóstico e a intervenção terapêutica (Alves e Esteves, 2009).

Na pesquisa intitulada “O teste palográfico na avaliação da personalidade”, Alves e Esteves (2009) denotaram que instrumentos que avaliam o comportamento humano por meio de testes expressivos apresentam respostas não intencionais, ou seja, revelam a estrutura mais profunda da personalidade. Considerando essas conceituações, a fase de treinamento (adaptação) para a realização do teste, ainda pode haver a intencionalidade. Contudo, à medida que o teste passa para a fase não adaptativa ele se torna algo espontâneo, menos controlado, revelando os aspectos expressivos (Alves e Esteves, 2009).

No que se refere às contribuições do artigo para o meio acadêmico, serão explicitados minuciosamente os aspectos empregados pelo psicólogo aplicador, desde os materiais a serem utilizados na aplicação do teste, a análise qualitativa e quantitativa e à criticidade nas considerações finais. Ademais, a problemática que enseja este texto se dá na análise minuciosa da avaliação do teste realizado por um dos autores, sob supervisão, com vistas a treinar o olhar para a análise do acadêmico de psicologia nos conhecimentos obtidos na realização da disciplina Técnicas Projetivas e Expressivas de Avaliação.

Tabela 1 - Síntese dos Resultados

Aplicação do teste – regras básicas	
Material	Para realizar o teste, são necessários uma folha de papel própria do teste e um lápis.
Instruções	O examinador fornece as instruções ao sujeito, explicando que ele deve realizar uma série de traços sobre o papel, seguindo algumas regras específicas que serão explicadas.

	O sujeito é instruído a realizar uma série de traços sobre o papel conforme as seguintes regras:
Regras do Teste	<ul style="list-style-type: none">• Traços na vertical: o sujeito deve realizar traços na vertical de tamanho igual; e• Traços na horizontal: o sujeito deve realizar traços na horizontal quando for comandado a palavra “sinal”.
Tempo de Execução	O sujeito tem um tempo determinado para realizar o teste, que geralmente varia entre 3 minutos (para a aplicação de treinamento) e 5 minutos (divididos em ciclos de 1 minuto) para a realização do teste propriamente dito.

Fonte- Elaborada pelos autores.

Após a aplicação do instrumento, a avaliação é realizada com base em uma série de critérios específicos, que podem variar conforme o manual ou protocolo utilizado: “os padrões de como se deve interpretar um escore que o sujeito recebeu em um teste. Isso, porque um escore bruto produzido por um teste necessita ser contextualizado para poder ser interpretado” (Pasquali, 2003, p. 238). No entanto, alguns critérios comuns incluem:

Tabela 2 - Orientações

Orientações básicas para a avaliação	
Distância entre os traços	Avalia-se a distância entre os traços realizados pelo sujeito. Distâncias muito próximas ou muito distantes podem indicar impulsividade, ou ansiedade, respectivamente.
Traçado	Analisa-se a qualidade dos traços realizados pelo sujeito. Traços firmes e uniformes são geralmente associados a um bom controle emocional, enquanto traços tremidos ou desiguais podem indicar ansiedade, ou falta de controle.
Organização	Observa-se a organização espacial dos traços no papel. Uma organização uniforme e clara pode indicar habilidades organizacionais e de planejamento, enquanto uma organização caótica pode sugerir falta de controle emocional ou confusão mental.
Adição de detalhes	Observa-se se o sujeito adiciona detalhes aos traços, como setas ou curvas, o que pode fornecer insights adicionais sobre sua personalidade.

Fonte- Elaborada pelos autores.

O Teste Palográfico tem parecer favorável de autorização de uso, com lastro no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, desde 2004 (Conselho Federal de Psicologia, 2019), compreendendo os aspectos qualitativos e quantitativos do teste. É importante ressaltar que a interpretação dos resultados do Teste Palográfico deve ser realizada por um profissional

qualificado e experiente, considerando o contexto individual de cada sujeito e evitando generalizações precipitadas já que as normas reafirmam que os resultados não são absolutos, permanentes ou universais (Urbina, 2009) e o emprego de apropriado para a população onde os testes serão empregados, a fim de que se obtenha resultados mais confiáveis (Resolução CFP n.º 002/2003).

Tabela 3 - Critérios

Critérios para a avaliação - quantitativos	
Produtividade	Refere-se à quantidade de palos produzidos pela pessoa durante a realização do teste. É importante contar o número total de palos realizados no tempo estipulado para o teste, geralmente 5 minutos. Uma alta produtividade pode indicar uma personalidade ativa e enérgica, enquanto uma baixa produtividade pode sugerir falta de energia, desmotivação ou outras patologias.
Ritmo	O ritmo avalia a regularidade e a fluidez com que os palos são produzidos ao longo do teste. Um ritmo constante e uniforme sugere uma boa capacidade de concentração e controle motor, enquanto variações abruptas no ritmo podem indicar instabilidade emocional ou ansiedade. O examinador observa se a pessoa mantém um ritmo regular ao longo do teste ou se há momentos de aceleração ou desaceleração.
Produtividade versus Ritmo	A análise da produtividade em relação ao ritmo visa identificar se a pessoa conseguiu manter um equilíbrio adequado entre a quantidade e a qualidade dos traços realizados. Uma alta produtividade combinada com um ritmo constante pode indicar boa capacidade de concentração e eficiência na execução da tarefa, enquanto uma baixa produtividade associada a variações no ritmo pode sugerir dificuldades emocionais ou cognitivas.
Gráfico do Rendimento	O gráfico do rendimento é uma representação visual da distribuição dos palos ao longo do tempo durante o teste. Ele permite ao examinador identificar padrões de variação na produtividade e no ritmo da pessoa durante a realização do teste, auxiliando na análise quantitativa do desempenho.

Fonte- Elaborada pelos autores.

Com vistas a discorrer sobre a análise qualitativa, cita-se que o psicólogo pode optar por realizar a correção digitalizada por meio do Sistema de Correção Informatizada do Palográfico (SKIP) e impressora contendo *scanner*. Porém, neste caso, optou-se por realizar a correção, didaticamente, utilizando o manual Teste de Personalidade Palográfico-Versão 22 (Hood, 2009) manualmente:

1. Distância dos palos: A distância entre os palos realizados pelo sujeito é avaliada para identificar padrões de espaçamento entre os traços. Uma distância uniforme e consistente pode indicar organização e controle emocional, enquanto variações na distância podem sugerir ansiedade, impulsividade ou falta de concentração;

2. Inclinação dos palos: A inclinação dos palos em relação à linha de base é observada para identificar padrões de inclinação dos traços. Uma inclinação uniforme pode indicar estabilidade emocional, enquanto variações na inclinação podem sugerir alterações no estado de humor ou na motivação da pessoa;

3. Tamanho dos palos: O tamanho dos palos realizados pela pessoa é analisado para identificar variações na intensidade dos traços. Palos de tamanho uniforme e consistente sugerem controle motor e emocional, enquanto variações no tamanho podem indicar oscilações no estado de ânimo ou na energia do sujeito;

4. Direção das linhas: A direção das linhas traçadas pela pessoa é observada para identificar padrões de direção dos traços. Uma direção uniforme e consistente pode indicar estabilidade emocional, enquanto variações na direção podem sugerir instabilidade ou ansiedade;

5. Distância entre linhas: A distância entre as linhas de traços é analisada para identificar padrões de organização ou desorganização na produção gráfica da pessoa. Distâncias uniformes sugerem organização e controle, enquanto variações na distância podem indicar falta de concentração ou ansiedade;

6. Margens: As margens do papel são avaliadas, incluindo a margem esquerda, direita e superior, para identificar padrões de organização espacial e controle emocional. Margens uniformes e adequadas sugerem organização e controle, enquanto irregularidades podem indicar ansiedade ou falta de foco. Em relação às margens esquerda, direita e superior: cada uma delas é avaliada individualmente para identificar padrões de organização ou desorganização na produção gráfica da pessoa. Irregularidades em qualquer uma das margens pode fornecer *insights* sobre o estado emocional e cognitivo da pessoa;

7. Pressão e qualidade do traçado: A pressão exercida pela pessoa ao realizar os traços e a qualidade da linha produzida são observadas para identificar variações na intensidade e na consistência dos traços. Pressão uniforme e qualidade consistente sugerem controle motor e emocional, enquanto variações podem indicar ansiedade ou falta de controle;

8. Irregularidades do traçado: Quaisquer irregularidades nos traços realizados pela pessoa, como tremores, interrupções ou variações na espessura da linha, são analisadas para identificar padrões de instabilidade emocional ou cognitiva;

9. Organização e ordem: A organização geral dos traços no papel é observada para identificar padrões de ordem ou desordem na produção gráfica da pessoa. Organização adequada sugere controle emocional e cognitivo, enquanto desordem pode indicar falta de concentração ou ansiedade;

10. Emotividade: A presença de traços expressivos ou emotivos é observada para identificar padrões de expressão emocional na produção gráfica da pessoa. Traços emotivos podem indicar intensidade emocional ou ansiedade; e

11. Impulsividade: Traços impulsivos ou descontrolados são observados para identificar padrões de impulsividade na produção gráfica da pessoa. Impulsividade pode indicar dificuldades de autocontrole e regulação emocional.

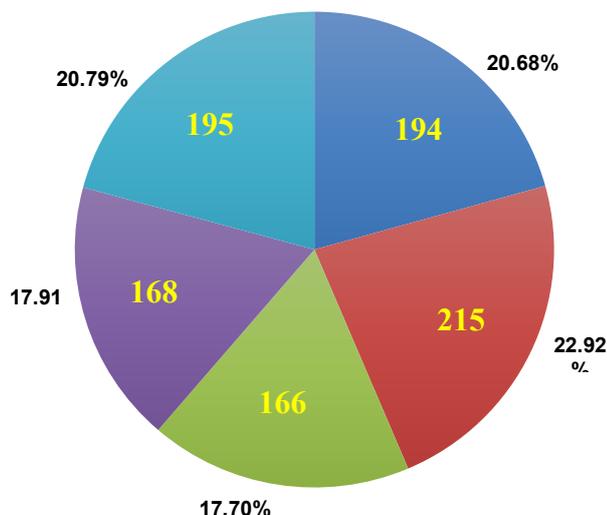
Finalizando a abordagem aqui realizada, é possível inferir que a partir da análise minuciosa desses critérios, o psicólogo pode obter informações valiosas sobre o estado emocional, o funcionamento psicológico e a personalidade da paciente, contribuindo para o processo de avaliação e intervenção terapêutica.

INTERPRETAÇÃO DO TESTE PALOGRÁFICO: ABORDAGENS E APLICAÇÕES

O participante possui 34 anos, sexo masculino, gênero heterossexual, oriundo de Volta Redonda-RJ, atualmente residindo em Belém-PA. Cursa a graduação em Psicologia e concomitante realiza Especialização *Scripto Senso* em Psicologia. Possui graduação em Pedagogia e já realizou o teste outrora (há mais de 10 anos como parte do exame psicotécnico para o licenciamento da Carteira Nacional de habilitação sem supervisão). Preferiu-se utilizar o pseudônimo — RMS — a fim de resguardar a identificação do avaliando, assegurando assim a sua privacidade e confidencialidade durante todo o processo de avaliação, mesmo por se tratar de uma correção didática e o teste ter sido realizado por um dos autores. Essa prática é fundamental para proteger os dados pessoais do sujeito, evitando qualquer tipo de exposição indesejada. Além disso, o uso de um nome fictício contribui para a imparcialidade na análise, garantindo que as opiniões e os resultados sejam baseados apenas nas informações fornecidas e não influenciados por preconceitos ou julgamentos prévios.

A medida também está consoante às regulamentações de proteção de dados, que exigem a adoção de procedimentos para salvaguardar a identidade das pessoas envolvidas. Dessa forma, tanto o avaliando quanto o aplicador que também foi o responsável pela avaliação puderam conduzir suas atividades com maior segurança e tranquilidade. Em resumo, o pseudônimo atua como uma camada adicional de proteção, essencial em contextos em que a privacidade é uma prioridade.

Gráfico 1 – Quantitativo de palos por ciclo

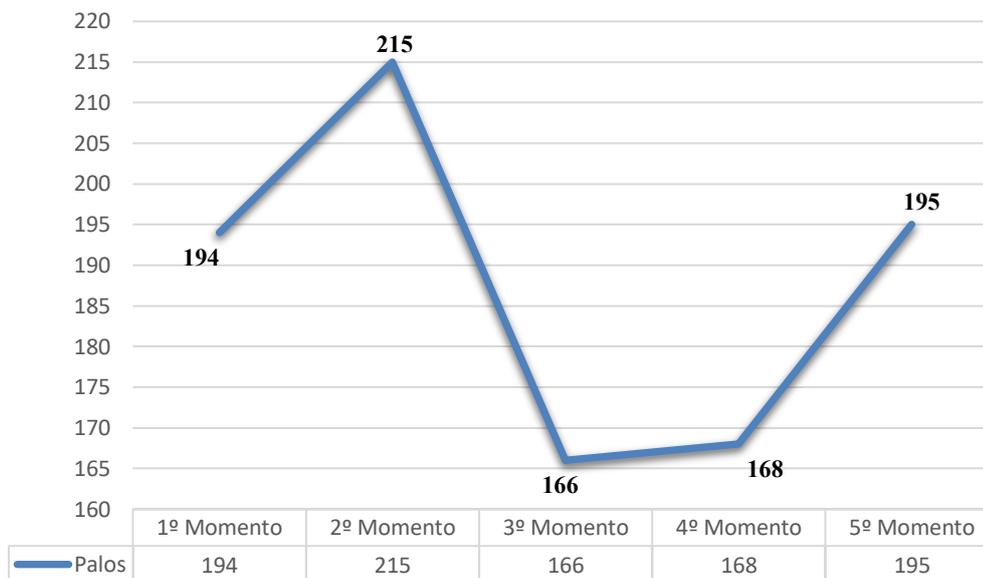


■ 1º Momento ■ 2º Momento ■ 3º Momento ■ 4º Momento ■ 5º Momento

Fonte: Autor, 2024.

O movimento de análise quantitativa conduz para o entendimento de que a produtividade do sujeito — RMS — demonstrou uma produtividade moderada durante a aplicação do teste, escrevendo um número considerável de palos no tempo estipulado (5 ciclos de 1 minuto), a saber: 1º momento: 194 palos; 2º momento: 215 palos; 3º momento: 166 palos; 4º momento: 168 palos; e 5º momento: 195 palos, conforme apresentado no gráfico de tendência abaixo. Outro aspecto presente na materialidade em análise à luz do manual Teste de Personalidade Palográfico-Versão 22 é o total de palos: 938 (resultado: acima de 937: superior ou alta), demonstrando rendimento no trabalho acima da média (Hood, 2009).

Gráfico 2 – Tendência de rendimento



Fonte: Autor, 2024.

Destaca-se, ainda, que o ritmo de escrita de palos do sujeito foi considerado variável, com momentos de fluidez e outros de hesitação. Esses recortes marcam, nesta avaliação, flutuações que podem, no momento da realização do teste, refletir a influência de fatores emocionais, como a ansiedade. Sob essas circunstâncias, cabe frisar que RMS verbalizou que está vivenciando um momento de adaptação na região metropolitana de Belém, por ser de outro estado.

Nesse gesto de análise, encontra-se a primeira marca de diferenças, sequencialmente, entre os momentos: 21, 49, 2 e 27, totalizando 99 palos de diferença. À luz dessa problemática, convém destacar que o percentil de oscilação rítmica foi de 10,55: alta (NOR entre 9,3 e 13,1 pontos): corresponde à pessoa que, embora apresente instabilidade no ritmo de produção, ou seja, flutuações e instabilidade no desempenho das tarefas. Em relação à produtividade em comparação ao ritmo, RMS demonstrou uma boa produtividade, com ritmo regular e espaçados, indicando uma facilidade em manter uma consistência na produção escrita dos palos, apesar de aparentemente se apresentar na realização do teste com sinais de ansiedade.

Por conta disso, é indiscutível dizer que, em relação ao gráfico de rendimento, RMS apresentou picos decrescentes na produção de palos no intervalo de um minuto, corroborando a análise do ritmo variável do paciente durante o teste. Dadas essas condições, chama-se a atenção para um perfil oscilante (NOR acima de 6, com produção alta), indicando irregularidade no ritmo de trabalho, que pode ter como evento motivador o estresse, a falta de ânimo e disposição, a motivação deficiente ou interferência do estado emocional. Indica geralmente uma

perturbação psíquica voluntária ou involuntária na administração do esforço.

Outra questão de extrema relevância na literatura é em relação à análise qualitativa. Isto posto, analisou-se a distância entre os palos, onde RMS foi relativamente uniforme, indicando um controle motor consistente apresentando uma variação considerada normal ou média (de 2,1 a 4,5 mm) indicando equilíbrio, ponderação, preocupação em alcançar os objetivos e boa capacidade de organização. A partir dessas premissas, constatou-se que a inclinação dos palos variou ligeiramente, com ligeira inclinação para a direita (de 98,3° a 105,2°). Baseando-se nas conclusões de Hood (2009), essa inclinação demonstra extroversão, necessidade de contato com as pessoas, pessoa facilmente influenciável, maior necessidade de buscar apoio nos outros. Também revela adaptação aos gostos e costumes, convencionalismo e adaptação à rotina de trabalho.

Continuando esse percurso teórico, menciona-se que o tamanho dos palos escritos por RMS apresentaram um tamanho médio, indicando uma capacidade de adaptação à área de escrita disponível. É sumamente significativo frisar que a direção das linhas foi ascendente (de +1,5° a +3,0°), ou seja, para uma linha ser considerada ascendente ou descendente ela deve ser aproximadamente retilínea. Para Hood (2009) esses aspectos refletem ambição, ardor, atividade, iniciativa inovadora, espírito empreendedor, entusiasmo, otimismo, dinamismo, combatividade, criatividade e idealismo. Confiança no êxito para remover obstáculos e resolver problemas exteriores, sensação íntima de força e poder criativo e realizador, mas também excesso de ambição, arrogância, complexo de superioridade. Pode indicar também confiança, disposição empreendedora, capacidade de tomar iniciativas, bom humor, imaginação e fantasia.

Nesse contexto avaliativo, a distância entre as linhas de palos foi aumentada/afastada (de 8,1 a 10,7 mm), traduzindo certo distanciamento no contato com outras pessoas, precaução e cautela nas suas relações, aumentando a formalidade nos relacionamentos interpessoais. Também reflete escrúpulos exagerados e afastamento acentuado em relação aos outros, bem como atitude acentuadamente respeitosa. Já as margens apresentaram-se bem definidas, sugerindo uma atenção adequada à formatação dos palos no texto. Frisa-se também que RMS recorreu ao verso da folha com tamanha apresentação de organização. Para as margens esquerda, direita e superior, verificou-se que foram respeitadas pelo sujeito, indicando uma habilidade de iniciar a escrita no local apropriado da folha.

Também, em se tratando da avaliação qualitativa, a pressão e a qualidade do traçado foram apresentadas moderadamente, resultando em uma qualidade de traçado legível e consistente, sem excesso ou diminuição da força, nutrida ou nítida, revelando vitalidade, visão prática e concreta, persistência e força realizadora, capacidade de planejamento com base em

dados reais. É característico de equilíbrio e potencial adequado de energia, não sendo observada irregularidades do traçado.

Assim sendo, na sequência, foram analisados a organização e ordem dos palos. A organização apresentou-se adequada, com uma disposição clara, indicando qualidade excelente na realização dos trabalhos, que mostram ordem, estética, meticulosidade e boa apresentação. Demonstra boa capacidade discriminativa, respeito em relação aos outros, contudo, pode mostrar rigidez em algumas atitudes e comportamentos, com capacidade de organizar bem as atividades, equilíbrio moral e social. Em relação à emotividade do texto, foi visualizada baixa moderada, refletindo a influência da ansiedade relatada pelo paciente, mas sem sinais evidentes de impulsividade ou depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central deste texto levou a uma discussão em torno do Teste Palográfico, que emerge como uma ferramenta intrinsecamente valiosa no vasto campo da Psicologia, oferecendo uma abordagem única e profundamente reveladora para compreender a complexidade da mente humana. Ao longo deste texto, exploraram-se os fundamentos, aplicação e relevância deste teste expressivo, destacando sua importância na avaliação psicológica contemporânea.

Considerando as diversas facetas da personalidade humana, é essencial reconhecer a diversidade de instrumentos disponíveis para os psicólogos explorarem e compreenderem os indivíduos que buscam ajuda ou avaliação. Nesse contexto, o Teste Palográfico se destaca como uma técnica eficaz, capaz de revelar aspectos latentes da personalidade por meio da análise da escrita manual do sujeito. Uma das principais vantagens do Teste Palográfico reside em sua natureza expressiva. Ao contrário de questionários ou entrevistas estruturadas, este teste permite que o examinador obtenha percepções sobre o funcionamento psíquico do indivíduo de forma mais sutil e não intrusiva. A escrita, sendo uma atividade complexa que envolve não apenas habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos e emocionais, oferecendo uma “janela” para a mente do examinado.

A interpretação dos resultados do Teste Palográfico requereu habilidade, sensibilidade e experiência por parte do graduando, sempre sob supervisão. Foi necessário considerar uma variedade de fatores, como a pressão aplicada durante a escrita dos palos, seu tamanho, a velocidade do traçado e a regularidade do ritmo. Esses elementos não apenas refletiram as características físicas dos palos, mas também indicaram padrões de personalidade, emoções

subjacentes e até mesmo possíveis psicopatologias que necessitam da escuta ativa para maior embasamento teórico profissional.

É importante ressaltar que o Teste Palográfico não deve ser utilizado isoladamente como um diagnóstico definitivo. Assim como qualquer outra técnica psicológica, ele deve ser integrado a uma avaliação abrangente, que pode incluir entrevistas clínicas, observações comportamentais e outros testes psicológicos. Além disso, a interpretação dos resultados deve considerar o contexto cultural, social e individual do examinado.

Com o propósito de responder ao problema inicial, ou seja, a análise minuciosa do teste do sujeito, doravante chamado de RMS, passam-se às considerações finais:

a) Na avaliação do Teste Palográfico, foi assegurada a privacidade e a confidencialidade do sujeito, conforme com as regulamentações de proteção de dados, livre de preconceitos ou julgamentos prévios, realizado sob supervisão da docente que conduzia a disciplina tanto na realização do teste como na avaliação;

b) Na análise quantitativa, RMS demonstrou produtividade alta durante a aplicação do teste, completando um número significativo de palos no tempo estipulado. Embora tenha apresentado variações no ritmo de palos, com momentos de fluidez e hesitação, essas flutuações estão relacionadas a fatores emocionais, como a ansiedade e o estresse resultantes de um momento pessoal difícil, incluindo uma adaptabilidade em Belém-PA. Apesar dessas circunstâncias, RMS conseguiu manter uma produtividade geral acima da média, indicando um bom rendimento no trabalho;

c) A análise qualitativa revelou detalhes sobre os palos do sujeito, onde a distância entre os palos foi relativamente uniforme, sugerindo um controle motor consistente, enquanto a inclinação para a direita indicou extroversão e necessidade de contato social. A direção ascendente das linhas refletiu ambição e otimismo, e a distância aumentada entre as linhas indicou cautela nas relações interpessoais. As margens bem definidas e a pressão moderada do traçado revelaram organização, respeito às normas e um comportamento equilibrado, sem sinais de irregularidades no traçado; e

d) Nesse sentido, procurando delinear o caminho percorrido, a análise das características emocionais dos palos mostrou baixa emotividade, influenciada pela ansiedade, mas sem sinais evidentes de impulsividade ou depressão. A organização e ordem dos palos foram adequadas, demonstrando uma capacidade de planejamento e execução meticulosa. Essas observações, combinadas com a análise quantitativa e qualitativa, forneceram uma visão abrangente das capacidades e estado emocional de RMS, servindo como uma base sólida para futuras sessões e intervenções terapêuticas.

Em última análise, o Teste Palográfico representou um exemplo fascinante da interseção entre arte e ciência na Psicologia. Ao analisar a disciplina Técnicas Projetivas e Expressivas de Avaliação, os alunos mergulham nas profundezas da mente humana, explorando suas complexidades e nuances. Embora não seja uma ferramenta perfeita, a meu ver, o Teste Palográfico continua a desempenhar um papel significativo na compreensão e no tratamento dos desafios psicológicos enfrentados pela sociedade. Seu legado perdura como um testemunho da busca incessante da psicologia pela compreensão e melhoria do bem-estar humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Irai Cristina Boccato; ESTEVES, Cristiano. **O teste palográfico na avaliação da personalidade**. 2004

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Testes favoráveis**. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/testesFavoraveis.cfm>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP n.º 002/2003**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2003.

HOOD, Psico. **Segredos dos Psicotécnicos para quem não quer ser surpreendido. Teste de Personalidade Palográfico**. São Paulo: Editora Psico-pedagógica LTDA, SP, 2009.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Editora Vozes Limitada, 2017.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Artmed Editora, 2009.